



Reformulação do Projeto de Transposição de Águas do Rio São Francisco

O Projeto de Transposição de Águas do Rio São Francisco foi concebido como um motor do desenvolvimento econômico-social do Nordeste Brasileiro, através da potenciação de empreendimentos agro-pecuários, de geração de energia hidrelétrica e do abastecimento em água às comunidades da região, dando especial atenção à zona do Semi-Árido.

Depois de mais de dez anos de estudos e debates, as obras do Projeto finalmente se iniciaram, sem que fossem cabalmente respondidas algumas das dúvidas que se foram colocando. Algumas dessas dúvidas incluem a própria sustentabilidade do uso das águas do Rio São Francisco, devido a problemas ambientais decorrentes do seu uso atual; a inadequada taxa de retorno entre o investimento a realizar e os benefícios socio-econômicos gerados; o desperdício de água por evaporação dos canais e reservatórios a construir, contra as alternativas da utilização de adutoras e depósitos subterrâneos; a falta de ligação entre o Projeto e outras iniciativas de desenvolvimento que permitam que as populações mais desfavorecidas se beneficiem diretamente da água e energia geradas; e, finalmente, os problemas ambientais que se podem criar em todo o baixo curso do São Francisco, incluindo a perda da sua navegabilidade.

Importa, por isso, nesta fase de transição política, reabrir o debate e reformular o Projeto de Transposição de Águas do Rio São Francisco, de forma a que as ações futuras a realizar não enfermem dessas dúvidas e que cada ação tenha objetivos bem definidos, que contribuam claramente para o desenvolvimento sustentável, não só do Nordeste, mas de toda a região que deve se beneficiar das águas e ecossistemas alimentados pelo Rio São Francisco.

Propõe-se a formação imediata de uma Comissão Interestadual, envolvendo todos os Estados interessados e afetados, que inclua técnicos e gestores já envolvidos no Projeto, representantes do Ministério da Integração Nacional, do Conselho Nacional de Recursos Hídricos e dos consumidores, para iniciar a Reformulação do Projeto de Transposição de Águas do Rio São

Francisco. Uma vez formada essa Comissão, deve ser entregue ao Congresso Nacional o pedido de uma moratória que impeça que novos contratos sejam assinados ao abrigo do Projeto até que a Reformulação esteja concluída. Uma vez que muitos estudos já foram realizados, esse trabalho poderá estar concluído no prazo de seis meses; a proposta de Reformulação deverá, a seguir, ser submetida a uma consulta pública, a nível nacional, o que poderá ser realizado num prazo de três meses adicionais.

A proposta final transformaria o Projeto de Transposição em uma série de subprojetos a serem executados pelos próprios Estados, já com os respectivos orçamentos, deveria estar concluída em três meses adicionais. Ou seja, propõe-se uma "força-tarefa" que, no prazo de um ano iria dissipar as inúmeras dúvidas que subsistem em relação a este projeto e possibilitar que as águas do São Francisco tenham um futuro sustentável e contribuam realmente para o desenvolvimento da região.

A Reformulação do projeto "Transposição do Rio São Francisco" deve tomar em consideração, entre outros, os seguintes aspectos:

- a) Verificar o estado de implementação do projeto de "Revitalização do Rio São Francisco", que pode dar sustentabilidade, não só aos empreendimentos, incluindo hidrelétricas, já iniciados, mas aos que se pretendem iniciar;
- b) Definir claramente as ligações entre as obras a realizar com os mecanismos de utilização da água do Rio São Francisco já existentes ou planejadas, de forma que ela se possa desenvolver numa forma sustentável;
- c) Assegurar uma distribuição equitativa dos custos de operação e das necessidades futuras de investimento nos sistemas de utilização de água da região, de modo que os consumidores paguem a água e a energia de acordo com o valor dos benefícios financeiros que dela retiram; estes pagamentos devem cobrir, tanto a água e energia disponibilizadas pelos sistemas diretamente decorrentes do Projeto de Transposição, como de outros recursos hídricos da região;
- d) Os objetivos dos subprojetos derivados do "Projeto de Transposição de Águas do Rio São Francisco" devem incluir, prioritariamente:
 - i. As necessidades em água potável e de irrigação e pastagem das comunidades existentes na sua área de implementação;
 - ii. As necessidades de empreendimentos já identificados de agricultura, aquicultura, florestais, ou outros, que devem ser realizados com fundos privados e de acordo com as normas legais e ambientais em vigor;

iii. As necessidades em energia hidrelétrica da região, de acordo com estudo já realizado;

iv. A importância de diminuir as perdas por evaporação das águas transpostas e a alteração dos ecossistemas afetados;

v. Assegurar condições de navegabilidade no baixo curso do São Francisco.

Com a apresentação desse estudo de **“Reformulação do Projeto de Transposição de Águas do Rio São Francisco”** pretende-se colaborar com iniciativas que visem o uso responsável e eficiente dos recursos hídricos, que é uma preocupação global, além de unir-se aos esforços dos governos interessados em melhorar a vida no semi-árido nordestino brasileiro.

Autoria:

Rui de Paula e Silva (Ph.D.)
Instituto de Investigação Pesqueira
(Fisheries Research Institute)
Av. Mao Tsetung, 389
Maputo - Moçambique
Tel. (serv) +258-21-490-307
Fax (serv) +258-21-492-112
Mobile +258-82-384-1243
e-mail: ruizinhomoz@gmail.com

Contatos e divulgação do Projeto:

Luiza Teles

Tel.: (71)9601-0860

Tel.: (71)3379-3241

e-mail: lu_telespt@yahoo.com.br

End.: Av. Luiz Tarquínio Pontes, 2692, Condomínio Portão do Atlântico.
Quadra 2 – Casa 8 – Lauro de Freitas-Bahia – CEP: 42700-000.